# Visita XXXII

> **Epígrafe.** «Tenho desejado anciosamente comer convosco esta Pascoa» (Lc 22, 15)

Suportar todas as penas exteriores que o homem pode sofrer, suportá-las noite e dia sem interrupção, suportá-las em toda a sua intensidade: tudo isso não é senão uma parte dos sofrimentos do Menino de Belém. Bem mais dolorosas são as penas interiores. No adorável Filho de Maria, essas não foram nem menos contínuas nem menos extremas que as outras. O que sofreu em sua alma supera o que sofreu em seu corpo. Ver-se continuamente em face da cruz era-lhe muito menos sensível do que ver-se em face dos pecados que deviam cometer-se depois de sua morte.

Tais foram os verdadeiros, os cruéis algozes que fizeram de sua existência uma contínua agonia; que o mergulharam numa tristeza tão grande que era capaz de fazê-lo morrer a cada instante de pura dor. *«A só vista das ingratidões dos homens»*, escreve Lessius, *«era capaz de fazer morrer mil vezes o Menino de Belém.»* Os açoites, os espinhos, a cruz, a morte não eram para ele objetos odiosos, mas caros, mas queridos, mas desejados. Ele mesmo se oferecera voluntariamente a sofrê-los.[1]

Não deu a sua vida contra a vontade, mas por escolha própria. Dou a minha vida, diz-nos, por minhas ovelhas.[2] Que digo? amável Menino, meu Irmão e meu Salvador: vosso mais ardente desejo, durante toda a vossa vida, foi ver chegar o mais cedo possível o tempo de vossa Paixão, para realizar a Redenção do gênero humano. Eis por que dizíeis, na noite que precedeu a vossa morte: *«Tenho desejado anciosamente comer convosco esta Pascoa.»*[3]

Eis por que ainda, muito antes da hora de seu sacrifício, o Salvador exclamava, como para consolar-se:

> *Eu pois tenho de ser baptizado n'hum baptismo: e quão grande não he a minha angustia, até que elle se conclua?*[4]

Tal é o sentido dessas palavras: Devo ser batizado em meu próprio sangue, não para lavar a minha alma, mas para purificar as minhas ovelhas das manchas de seus pecados; e sinto-me desfalecer pelo desejo que tenho de ver-me privado de meu sangue e morto na cruz. *«Não, não»*, diz santo Ambrósio,

>

> *o que afligia o Redentor não era o temor da morte, mas a demora de nossa Redenção.*[5]

Um grande doutor, são Zenão, vai mais longe. Perscrutando os segredos mais íntimos do Menino do presépio, diz que o Filho de Deus feito homem escolheu entre todos os ofícios o de carpinteiro,[6] porque os carpinteiros têm sempre nas mãos madeira e pregos. Ora, o Menino Jesus, ao exercer tal ofício, parecia comprazer-se na vista desses objetos, porque lhe lembravam sem cessar os cravos e a cruz, instrumentos de sua morte.[7]

Assim, para voltar ao nosso assunto, não foi tanto a vista de sua Paixão que afligia o coração do divino Menino, quanto a ingratidão com que os homens deviam pagar o seu amor. Essa ingratidão o faz chorar em seu presépio; far-lhe-á suar, vivendo nas angústias da morte, um suor de sangue no Jardim das Oliveiras; mergulhá-lo-á numa tristeza que o conduzirá às portas do túmulo: *«A minha alma está n'huma tristeza mortal»*, *tristis est anima mea usque ad mortem*. Enfim, essa ingratidão o fará morrer desolado e privado de toda consolação na cruz. O Salvador, dizem os teólogos, quis satisfazer mais particularmente pela pena de dano do que pela pena de sentido. Por isso as dores de sua alma foram muito maiores que as de seu corpo.[8]

Somos, pois, nós que, por nossos pecados, contribuímos para tornar tão amarga toda a vida do terno menino de Belém. Mas seja bendito: deu-nos o tempo de remediar o mal e consolar o seu coração. Como? Sofrendo sem queixa as penas e as cruzes que nos envia para o nosso bem. Ele mesmo nos dá o segredo de sofrer com paciência: *«Põe-me a mim como hum sello sobre o teu coração»*, diz-nos.[9] Isso significa: considerai o exemplo que vos dei; lembrai-vos das dores que suportei por vós, e sofrereis em paz.

*«Admirável gênero de medicina!»*, exclama santo Agostinho. *«O médico quis fazer-se doente para curar os doentes por suas enfermidades.»*[10] O grande doutor não é senão o intérprete de Isaías, que diz: *«Nós fomos sarados pelas suas pisaduras.»*[11] Sofrer é o remédio indispensavelmente necessário às almas tornadas doentes pelo pecado. Eis por que o divino Menino quis bebê-lo primeiro, para nos tirar, a nós que somos os verdadeiros doentes, toda repugnância em tomá-lo.[12]

Sendo assim, se queremos dar-nos a conhecer como verdadeiros discípulos do Salvador, devemos agradecer-lhe quando nos envia cruzes. *«O próprio dos cristãos e sua virtude distintiva»*, diz santo Epifânio, *«é dar graças na adversidade.»*[13] Nada mais justo. Ao nos provar pela cruz, o divino Menino nos torna semelhantes a ele. Ora, assemelhar-se a ele no tempo é ter a consoladora certeza de lhe estar unido durante a eternidade. Se o seguimos ao Calvário, seguiremos ao Tabor; se levamos com ele a coroa de espinhos, levaremos também com ele a coroa de glória, *si compatimur, ut et conglorificemur*.

São João Crisóstomo acrescenta uma coisa de grande consolação. *«Quando agradecemos a Deus os seus benefícios»*, diz,

> 

> *pagamos uma dívida; mas quando suportamos alguma pena com paciência e por amor de Deus, tornamo-lo nosso devedor.*[14]

Se queremos render ao Menino de Belém amor por amor, peçamos-lhe a maneira de amá-lo. Ele nos responderá: Sofrei alguma coisa por mim, que tanto sofri por vós.[15] Quanto mais sofremos pelo divino esposo, mais ele nos ama: o grande sofrimento é a joia reservada às esposas mais amadas.

Um piedoso autor refere que uma pessoa, toda devotada ao Menino Jesus, desejava ardentemente saber quais são as almas mais caras ao seu coração. Ouvindo um dia a missa, viu, no momento da elevação, o pequeno Menino Jesus sobre o altar, e com ele três jovens virgens. O divino Menino tomou a primeira e lhe fez muitas carícias. Aproximou-se da segunda, tirou-lhe o véu, deu-lhe uma bofetada e virou-lhe as costas. Mas, um instante depois, vendo-a triste, voltou a ela e lhe prodigalizou as mais ternas consolações. Enfim, veio à terceira, tomou-a, como em cólera, pelo braço, bateu-lhe e repeliu-a para longe de si. Mas quanto mais a jovem virgem se via rejeitada e maltratada, mais se humilhava e mais era fiel em se aproximar do divino Menino. Assim terminou a visão.

A piedosa senhora tinha o maior desejo de saber o que aquilo significava. O Menino Jesus lhe apareceu de novo e lhe disse: Há na terra três espécies de almas que me amam. Umas me amam, mas seu amor é tão fraco que, se não são acariciadas e mimadas por doçuras espirituais, inquietam-se e correm o risco de abandonar-me. São representadas pela primeira das jovens virgens que viste. A segunda é a figura das almas cujo amor é menos fraco, mas que precisam ser consoladas de vez em quando. A terceira representa as almas fortes que, embora sempre desoladas e privadas de consolações espirituais, não deixam de fazer o que podem para me agradar. Essas são as minhas esposas mais queridas.

**Pequena coroa:** Divino Menino Jesus, que para a salvação do mundo quisestes nascer num estábulo e ser deitado numa manjedoura, sobre um pouco de palha: tende piedade de mim.

Maria e José, rogai ao Menino Jesus por mim.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo: como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Jaculatória: Amemos o Menino de Belém, *amemus Puerum de Bethléem*.

Propósito: Não desanimar nas securas espirituais.

---

**Notas**

[1] *Oblatus est quia ipse voluit.* «Foi offerecido, porque elle mesmo quiz.» (Is 53, 7.)

[2] *Animam meam pono pro ovibus meis.* «Ponho a minha vida pelas minhas ovelhas.» (Jo 10, 15.)

[3] *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum.* (Lc 22, 15.)

[4] *Baptismum habeo baptizari, et quomodo coarctor usque dum perficiatur!* (Lc 12, 50.)

[5] *Non ex metu mortis suæ, sed ex mora redemptionis nostræ.*

[6] *Nonne hic est faber et fabri Filius?* «Não he este o official, filho de Maria?» (Mc 6, 3.)

[7] *Dei Filius illis delectabatur operibus, quibus lignorum segmentis et clavis sibi sæpe futuræ crucis imago præformabatur.* «O Filho de Deus comprazia-se naqueles trabalhos, em que, pelos pedaços de madeira e pelos pregos, lhe era muitas vezes prefigurada a imagem da cruz futura.» (Sermão sobre os louvores da Paixão.)

[8] *Principalius Christus satisfecit pro pœna damni, quam sensus.* «Cristo satisfez principalmente pela pena de dano, mais do que pela de sentido.» (Suárez.)

[9] *Pone me ut signaculum super cor tuum.* (Ct 8, 6.)

[10] *Mirabile genus medicinæ! Medicus voluit ægrotare, et ægrotos sua infirmitate sanare.* (Sermão IX, *De sanctis*.)

[11] *Livore ejus sanati sumus.* (Is 53, 5.)

[12] *Prior bibit medicus, ut bibere non dubitaret ægrotus.* «O médico bebeu primeiro, para que o doente não hesitasse em beber.» (S. Agostinho, Sermão XVIII, *Sobre as palavras do Senhor*.)

[13] *Christianorum propria virtus est, etiam in adversis referre gratias.*

[14] *In bonis gratias agens, reddidisti debitum; in malis Deum reddidisti debitorem.* «Dando graças nos bens, pagaste uma dívida; nos males, tornaste Deus teu devedor.»

[15] *Disce a Christo quemadmodum diligas Christum.* «Aprende de Cristo como hás de amar a Cristo.» (S. Bernardo, Sermão XX sobre o *Cântico*.)

---

Revision #1
Created 23 November 2026 23:45:45 by Admin
Updated 23 November 2026 23:45:45 by Admin